

Cadernos de estágio

Carta aberta aos gestores de escolas de educação infantil: a contribuição da gestão na organização dos espaços escolares

Letícia Suzanne de Oliveira Gonçalves ¹

Isabela Esilda Félix de Sousa

Maria Eduarda dos Santos Ferreira

Informações

1 leticia.suzanne.018@ufrn.edu.br

Como citar este texto

GONÇALVES, Letícia Suzanne de Oliveira; SOUSA, Isabela Esilda Félix de; FERREIRA, Maria Eduarda dos Santos. Carta Aberta aos Gestores de Escolas de Educação Infantil: A Contribuição da Gestão na Organização dos Espaços Escolares. Cadernos de Estágio, v. 7, n. 2, 2025. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n2ID34575](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n2ID34575).



Natal, 11 de julho de 2023.

Prezados gestores de escolas de educação infantil,

Como discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, gostaríamos de reconhecer que em nossos estudos percebemos que muitos autores da área do desenvolvimento infantil destacam que o espaço físico está intimamente relacionado com as aprendizagens sensoriais e cognitivas das crianças. Uma grande referência desta área, Maria Montessori, fez parte dos estudiosos que defendiam esta concepção. “O método de Montessori estima muito a organização do ambiente como artifício para que a criança possa se desenvolver integralmente suas aptidões mantendo a organização do entorno, uma vez que tudo deve estar em perfeita ordem, no que se refere ao tempo e espaço.” (Moraes, 2002 apud Duarte, 2014, p.19).

2

Uma das experiências formativas que vivenciamos ao longo do curso de Pedagogia, foi o Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica, o qual possui uma etapa de observação do campo. Tivemos a oportunidade de vivenciar a gestão de dois CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), localizados em Natal/RN, nos bairros de Potengi e Lagoa Azul, respectivamente. Um dos aspectos observados que nos chamou atenção foi a oportunidade de melhoria na organização dos espaços e nas práticas pedagógicas neles realizadas. Ambos os CMEI demandaram reconsiderar seus espaços, principalmente no que concerne à disposição de livros, brinquedos e outros materiais pedagógicos de forma a melhor atender às necessidades das crianças.

Nosso objetivo, por meio desta carta, considerando nossa experiência de Estágio, é provocar uma reflexão acerca das possibilidades de atuação da gestão no que concerne a organização dos espaços escolares. Dessa forma, no decorrer da carta iremos apresentar brevemente um exemplo prático dessa organização a partir da nossa vivência no referido estágio, destacar a importância da construção dos espaços para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, como também, traremos algumas sugestões de ações de um gestor voltadas para tal construção.

A partir do que foi observado nos campos de Estágio, foram desenvolvidos dois projetos de colaboração com as escolas. Um dos projetos, na escola do bairro Lagoa Azul, foi voltado para a organização das salas de aula, no que concerne à disposição dos objetos (brinquedos, livros e outros materiais) de forma a pri-

vilegiar o acesso, a liberdade de uso e a aprendizagem do zelo com tais objetos por parte das crianças. No outro projeto, realizado na escola do bairro Potengi, produzimos uma sala de leitura de uso coletivo, em que todos os móveis, livros e objetos foram alocados de forma a ampliar o acesso dos professores a diferentes recursos para trabalhar literatura infantil e promover a vivência de diferentes práticas de leitura pelas crianças, contribuindo para o seu processo de aprendizagem. Esses projetos são um exemplo de como ações voltadas para a organização dos espaços escolares podem contribuir significativamente para o funcionamento da rotina escolar e para o trabalho pedagógico, pois ampliaram a liberdade de movimento no espaço, promoveram autonomia e incentivaram a maior participação das crianças nas atividades.

O espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais. Inicialmente as crianças têm as suas percepções centradas no corpo; concomitante para o seu desenvolvimento corporal, sua percepção começa a descentrar-se e estabelecer as fronteiras do eu e do não-eu. Consequentemente, os espaços educativos não podem ser todos iguais, o mundo é cheio de contrastes e de tensões, sendo importante as crianças aprenderem a lidar com isso (Barbosa e Horn, 2001, p.73).

3

Baseadas nesse pressuposto, gostaríamos de evidenciar e lhes sensibilizar a respeito da importância de pensar os espaços da escola na qual vocês atuam, pois a forma que esses espaços são estruturados podem contribuir significativamente para que as crianças pratiquem o observar, o escolher e o propor, proporcionando interações com diversos elementos e consequentemente favorecendo seu desenvolvimento integral.

Como gestores de uma escola de educação infantil, sugerimos que você seja promotor do engajamento de toda a comunidade escolar no planejamento e execução de melhorias para a organização do espaço e dos elementos que nele estão inseridos, de maneira que esse espaço se torne um ambiente formativo e libertador para as crianças.

O gestor pode orientar as ações de toda a equipe escolar para que os ambientes da escola atendam as necessidades da infância por meio de móveis e materiais próprios, com tamanho adequado para as mesmas e também com brinquedos, livros e materiais acessíveis, de forma que a criança por si só domine o espaço e ao mesmo tempo se sinta desafiada pelas atividades que ele propõe, desenvolvendo a independência e a autonomia.

Como gestores, vocês também podem ter um olhar especial sobre os elementos que compõem os espaços da instituição, garantindo que eles cumpram a finalidade

para a qual foram pensados, instigando a curiosidade, favorecendo descobertas e aprendizados com a participação ativa das crianças, com e sem a mediação do adulto.

Além disso, nesta organização, sugerimos que incluam elementos lúdicos e privilegie a coabitação e o convívio entre as crianças, inclusive possibilitando momentos em que crianças de diferentes idades utilizem o espaço juntas, desenvolvendo hábitos de vida social. Acerca desse tema, Kishimoto (2008 apud Duarte, 2014) declara que:

A ludicidade torna-se um espaço social, pois esta embora estimulada, não é criada espontaneamente, mas em consequência de uma aprendizagem social e propõe significados que serão importantes na formação do futuro cidadão, que deve ter seu direito a cidadania garantidos e assegurados pela responsabilidade educacional dos pais e da escola enquanto formadora para a participação e convívio social (Kishimoto, 2008, apud Duarte, 2014, p.28-29).

4

Diante do que discutimos a respeito da atuação gestora na organização dos espaços escolares, acreditamos ser pertinente indagar: O PPP da escola traz alguma ação voltada para o planejamento dos espaços? Durante as reuniões de planejamento da escola a organização dos espaços é colocada em discussão? A escola realiza formações continuadas para preparar os professores para manipular os elementos pertencentes aos espaços de forma a favorecer a aprendizagem das crianças? A organização dos espaços leva em consideração a opinião de todos os participantes da comunidade escolar? É pertinente realizar algum projeto na escola referente à organização desses espaços?

Somos gratas por este espaço de fala e esperamos que por meio desta carta tenhamos despertado em vocês uma proveitosa reflexão sobre a organização dos espaços constituintes da realidade da sua escola, com novas ideias que possam reinventar este ambiente e trazer melhorias para esta instituição.

Respeitosamente,

Referências

BARBOSA, M. C. S; HORN M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: Educação infantil: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DUARTE, Aldenia Pereira Mota. Contribuições de Maria Montessori para as práticas pedagógicas na educação infantil. São Paulo, 2014.